

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRUNA RENATA ANTONIETA BATISTA RODRIGUES

INGRIDY MARIA ALVES VASCONCELOS

JOANA D'ARC RAMOS GOMES

LILLIANNE FREITAS PORTELA

PALOMA GABRIELLA CAMPÊLO DE JESUS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HEMOFÍLICOS
COM DEFICIÊNCIA DO FATOR VIII E FATOR IX**

RECIFE

2023

BRUNA RENATA ANTONIETA BATISTA RODRIGUES

INGRIDY MARIA ALVES VASCONCELOS

JOANA D'ARC RAMOS GOMES

LILLIANNE FREITAS PORTELA

PALOMA GABRIELLA CAMPÊLO DE JESUS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HEMOFÍLICOS COM
DEFICIÊNCIA DO FATOR VIII E FATOR IX**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Jabiael Carneiro

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848 Assistência de enfermagem em pacientes hemofílicos com deficiência do fator VIII e fator IX / Bruna Renata Antonieta Batista Rodrigues [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.
8 p.

Orientador(a): Jabiael Carneiro da Silva Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Hemofilia. 2. Enfermagem. 3. Pacientes hemofílicos. 4. Assistência. I. Rodrigues, Bruna Renata Antonieta Batista. II. Vasconcelos, Ingridy Maria Alves. III. Gomes, Joana D'arc Ramos. IV. Portela, Lillianne Freitas. V. Jesus, Paloma Gabriella Campêlo de. VI. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VII. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus;
Aos nossos pais pelo incentivo, amor e carinho;
Aos nossos professores e amigos.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente a Deus por ter nos concedido sabedoria para a realização desse trabalho.

Ao nosso orientador pois nos ajudou com paciência e carinho até o último momento.

Aos nossos pais, pois sempre nos apoiaram desde o início.

Aos nossos amigos que nos deram força e nos ajudaram e nos incentivaram.

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.” (Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2.DELINEAMENTO METOLOGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONCLUSÃO	14
6 REFERÊNCIAS.....	14

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HEMOFÍLICOS COM DEFICIÊNCIA DO FATOR VIII E FATOR IX

Bruna Renata Antonieta Batista Rodrigues

Ingridy Maria Alves Vasconcelos

Joana D'arc Ramos Gomes

Lillianne Freitas Portela

Paloma Gabriella Campêlo de Jesus

Orientador: Jabiael Carneiro da Silva Filho

Resumo: Este estudo tem de forma como apresentar e alertar a importância dos enfermeiros na assistência à pacientes hemofílicos, pois se trata de uma doença genética hereditária. A intenção é poder ajudar a desenvolver um melhor olhar clínico para cada paciente e suas individualidades e também aconselhar de forma geral nos estudos com base científica a identificar um paciente portador e analisar diante da situação quais tipos de hemofilia são existentes, os tratamentos e se atentar á medicamentos a qual o portador não pode utilizar.

Palavras-chave: Hemofilia. Enfermagem. Pacientes Hemofílicos. Assistência.

1 INTRODUÇÃO

A Hemofilia é uma doença hereditária caracterizada por um distúrbio de coagulação causados por falta de proteína responsável pelo desenvolvimento e crescimento de todos os tecidos de coagulação. Quando é ocorrido um trauma nos vasos sanguíneos, o corpo humano se utiliza da coagulação para buscar a hemostasia para tentar eliminar o possível da perda sanguínea. As plaquetas junto com os fatores de coagulação agem para formar um coágulo de para impedir o sangramento. (ANDRADE et al., 2014).

Doenças raras, como exemplo a hemofilia, demonstram longos caminhos de terapia. O percurso da doença e a investigação por cuidados em saúde demonstram constantemente procedimentos próprios; cria-se perspectivas em maneiras de vida de quem é diagnosticado; estabelece comportamentos; elabora códigos e jurisdição específicos; cria-se associações igualitárias que estão no mesmo caminho trocando

experiências para uma vida boa. A vida de um paciente hemofílico é um histórico de sofrimento, também familiar e injustiça social. Inibidores, seringas e agulhas, entre vários procedimentos adquirido diariamente ou semanalmente, para a aplicação do fator de coagulação (FC) que se assegura importante para que não haja sangramentos. Entre as últimas décadas o tratamento apresentou-se em transfusão de sangue e aplicação o de fator de coagulação, até recentemente ter possibilidade da terapia gênica. A hemofilia e seus aspectos que simbolizam sua relação sanguínea e questões verdadeira de vida hematológica rara, encaminham à necessidade articular com base em raciocínio e sentimento.

O diálogo entre razão e emoção tem como fundamento ajudar com o diagnóstico que estabelece a condição própria. Uma aproximação com o sentir e o pensar tende proporcionar momentos para que o indivíduo possa conseguir dar sentido as ordens que representam seu corpo, estabelecem capacidades e pensamentos, convertem hábitos e modificam dinâmicas sociais. (GÓIS et al., 2022)

A consulta e a assistência do profissional de enfermagem são de extrema importância para o cuidado com pacientes com hemofilia. Considerando-se estratégias tecnológicas resolutivas e importantes para prestar imensuráveis benefícios ao cuidado prestado. Sendo assim, o enfermeiro torna-se um dos profissionais com mais prestatividade ao cuidado com o paciente, pois efetua instrução em saúde do paciente e familiares, realiza treinamento para auto infusão do fator de coagulação em domicílio, faz monitoria com o desenvolvimento do tratamento, otimizando habilidade e a segurança do paciente. (ANDRADE et al., 2021).

De acordo com o Programa Nacional de Coagulopatias Hereditárias obteve-se previsão de auto infusão endovenosa através da pessoa portadora da hemofilia ou alguém da própria família, a partir do momento que houver casos de traumas e sangramentos ou exigências de infundir o fator de coagulação de acordo com a profilaxia. Devido a isso, o paciente deve-se está com cadastramento em algum tratamento na especialização e deve-se obter participação em reunião de treinamento para tratamento domiciliar devendo seguir os aprendizados e aplicações do fator por via endovenosa domiciliar educativamente ao cuidado para com a pessoa hemofilia. (PACHECO et al., 2022).

O propósito de abordar a Hemofilia, principalmente, consiste em conscientizar profissionais de enfermagem para adquirirem um bom olhar clínico diante da enfermidade. Muitos não conhecem ou nunca ouviram falar e como é possível a forma de possuir a doença. Refere-se de uma doença do cromossomo X, a hemofilia ainda é uma doença pouco abordada, conseqüentemente a principal intenção é informar á instruir sobre a doença e comunicar de forma clara os tratamentos necessários e que já estão sendo realizados. A hemofilia não é uma doença contagiosa, pois se trata de uma doença hereditária genética (MARTINS, 2014).

À frente de nosso posicionamento, para alertar aos profissionais, pais/ responsáveis e portadores que é uma doença que não tem cura, porém, possui tratamento adequado para qual melhor se enquadrar no diagnóstico de cada paciente e profissionais de enfermagem se alertarem diante de situações em ambientes de trabalho.

Diante do exposto o objetivo do estudo é analisar a luz da literatura científica a assistência de enfermagem ao paciente portador de hemofilia

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, através de uma metodologia com abordagem de cunho exploratório e qualitativo, cujos artigos foram pesquisados nas bases indexadas, tais como: SCIELO onde se encontram as leis e diretrizes que guiam este assunto de natureza básica com o uso das palavras-chaves: Hemofilia. Enfermagem. Pacientes Hemofílicos. Assistência. Data de coleta de dados: 01/05/2023. Foram encontrados mais de 46 artigos relacionados ao tema, usamos o recurso de corte temporal de 10 anos resultando no total de artigos relacionados ao tema proposto dos quais foram escolhidos 6 artigos para leitura baseado no título dos periódicos e em seus resumos, sendo excluídos os artigos repetidos, pouco relevantes e que não atendiam o objetivo do trabalho que se apresenta. Restaram então 40 artigos que foram utilizados para a montagem deste trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do século XX o Brasil passou por exageradas alterações na sua estrutura populacional e no exemplo de morbimortalidade. Depois da segunda parte do século a constante caída da taxa de natalidade, mais intensa que o apurado nas taxas de mortalidade, tem ocasionado encolhimento das taxas de crescimento populacional (CARMO et al., 2003).

A vigilância do cenário de saúde da população brasileira vem representando grandes progressos em diminuições consideráveis de grupos problemas. Associadamente, com ligação aos demais problemas distinguem restrição menos significativas, prosseguimento ou ainda predisposição ao crescimento (BARRETO et al., 2011).

Provavelmente as competências examinadas frustram as perspectivas e previsões anteriormente realizadas, as quais apontava rumo desiguais dos eventos. O desgaste populacional, cainda das taxas de fecundidade e as inúmeras transformações ocorridas na sociedade brasileira, acompanham novos confrontos para o sistema de saúde. As transições demográficas e epidemiológicas derivaram em dessemelhantes padrões de saúde entre as regiões (BARRETO et al., 2011).

Dados de registros de prontuários de pacientes do Hemocentro de Juiz de foram coletados de 2011-2015. Custos foram designados aos exames, atendimentos, medicamentos e hospitalizações segundo tabelas de preços da agência de vigilância sanitária e de mecanismos e medicamentos do SUS (FERREIRA et al., 2020).

No decorrer dos anos, conhece-se um grande avanço diante do tema segurança do paciente, essencialmente no que se refere a procura pela satisfação, desenvolvimento constante e decréscimo dos incidentes. Conforme a organização mundial de saúde (OMS), o paciente seguro é diminuição de riscos de danos secundários, correlacionado à ajuda em saúde até um mínimo admissível (MELLO et al., 2021).

Citado caso de sucesso é permitido frisar as diminuições vistas nas taxas de mortalidade infantil, na taxa de desequilíbrio nutricional em crianças e os episódios das patologias imunopreveníveis. Tornando bastante documentada a condição paradoxal do Brasil de expor indicadores econômicos em níveis contrários aos dos indicadores sociais, contendo-se os de saúde (FLEURY et al, 1995).

No entanto, atualmente, acontece em resolução a uma série de critérios no campo social e na saúde, esse modelo tem se transformado. Porém, é indispensável a necessidade de profissionais de saúde cientes e bem comunicados a respeito do tema, com propósito de constatar e observar de forma mais eficiente aos pacientes com essa patologia. A colaboração da enfermagem é fundamental, reconhece, conduz e dedica-se ao paciente de forma completa na precaução e na continuidade da doença, tendo que os pacientes com hemofilia convivem sob seguidas ameaças de um sangramento brusco e de modo consequente, a circunstâncias de estresse constante que reflete em problemas, inclusive afetando pessoas que vivem a sua volta. Por isso, o sistema de saúde, de maneira idealizada, possui papel centralizado e significativo na recuperação ou diminuição das doenças e um papel inferior na transformação dos exemplos de morbidade ou mortalidade dominante em uma concedida sociedade. Os pertinentes moderados, sociáveis, ambientais e comportamentais têm uma função indispensável na definição destes padrões. É possível ser apresentado pelo fato de que excessivas mudanças nos exemplos de saúde dos Europeus e Norte-Americanos passou-se ao final do Século XIX e iniciou-se no século XX, tempo em que as métodos de saúde eram ainda básicas e de pouca palpabilidade. Em contrapartida, em tempos atuais, temos o modelo dos EUA, que depois de sua população ter alcançado níveis recordes de saúde, mostra em anos contemporâneos sinais nitidamente de regressão, em resultados de assistência e aumento das diferenças sociais e de modificações nos estilos de vida analisados em décadas atuais (MICHAUD et al., 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente aos anos de publicação como observa-se no quadro 1 uma maior publicação no ano de 2022 a qual o menor ano de publicação encontra-se no ano de 2014.

Quadro 1- Caracterização dos artigos da amostra, Recife, Brasil, 2023.

Ano	Título	Autoria	Periódico
2022	Equidade em situações-limite: acesso ao tratamento para pessoas com hemofilia.	Góis et al.	Revista Bioética.
2022	Infusão endovenosa domiciliar: tecnologias educativas para o cuidado à pessoa com hemofilia.	Pacheco et al.	ACTA Paulista de Enfermagem.
2021	Construção e validação de instrumento de consulta de Enfermagem para pessoas com Hemofilia.	Andrade et al.	Cogitare Enfermagem
2021	Núcleo segurança do paciente: perfil dos recursos humanos no cenário brasileiro.	Mello et al.	ACTA Paulista de Enfermagem.
2020	Custo-análise do tratamento da hemofilia em um hemocentro público brasileiro.	Ferreira et al.	Caderno Saúde Coletiva.
2014	Coagulação Sanguínea e Hemofilia: Qualidade de vida em Pacientes Hemofílicos.	Andrade et al.	Brazilian journal of Surgery and Clinical Research.

Quadro 2 Distribuição dos artigos da amostra, por autoria e principais achados, Recife, Brasil, 2023.

Autoria	Principais Achados
Góis et al.	A importância do tratamento da hemofilia durante as últimas décadas, obteve variações importantes de transfusões à reposição de fator de coagulação ou até probabilidade recentemente de terapia gênica.
Pacheco et al.	Contribuir com orientações atribuídas pelos profissionais de enfermagem aos pacientes com hemofilia, colaborando com atividades de educação em base nos treinamentos à portadores da hemofilia e familiares com permissão para que possam administrar com autonomia o próprio tratamento.
Andrade et al.	É de importância a validação de CE à hemofilia para execução clínica e científica da enfermagem, pois possibilita autonomia, fundamento técnico e requisitos éticos ao enfermeiro. Estudos a mais são de extrema recomendação, certificando falta bibliográfica sobre os equipamentos de CE para hemofilia, nacional como internacional.
Mello et al.	Os enfermeiros agem essencialmente nos núcleos de segurança do paciente, comandam métodos de análise de eventos adversos. Não detectou conexão alguma alta e considerável entre os aspectos somatórios à aplicação de ferramentas de análises de eventos adversos.
Ferreira et al.	O crescimento de custos com tecnologias modernas foi muito ressaltado, entretanto ainda encontra áreas com insuficiência ao tratamento da hemofilia.

Andrade et al.	Estudo aponta que a compreensão sobre como a hemofilia aflige a capacidade de vida dos portadores, apresentando com aumento relacionado à que crianças tem mais probabilidades de mostrar sintomas depressivos e adolescentes manifesta-se com adversidades ao tratamento adequado.
----------------	---

O enfermeiro tem uma função crucial na realização do acompanhamento ao paciente hemofílico, como podemos observar é um dos profissionais com mais dedicação ao cuidado, pois entrega conhecimento ao paciente e familiares devido a doença, realiza monitoramento e disponibiliza treinamentos a domicilio para a segurança adequada do paciente. (ANDRADE et al, 2021). Assim mostra também que os enfermeiros agem de adequadamente para a segurança do paciente (MELLO et al., 2021).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro é devidamente capacitado para orientar e proceder com assistência ao paciente hemofílico, estabelecendo alertas diante de um assunto profundamente importante diante da sociedade. Analisa-se que a Hemofilia é uma doença genética a qual deve seguir tratamento e um bom diagnóstico antes de qualquer consequência severa. Salientamos que profissionais capacitados terão um bom olhar clinico perante a doença.

REFERÊNCIAS

(ANDRADE,E.V et al, Coagulação sanguínea e hemofilia: qualidade de vida em pacientes hemofílicos. Brazilian journal of Surgery and Clinical Research, Volume 7 São Paulo, 2014).

(MARTINS,A. Hemofilia entenda a doença que compromete a coagulação do sangue, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014).

(BARRETO, ML et al.,, Successes and failures in the control of infectious diseases in Brazil: social and environmental context, policies, interventions, and research needs. Lancet 2011).

(CARMO et al., Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século, Epidemiologia e Serviço de Saúde, Volume 12, 2003).

(ANDRADE et al., Construção e validação de instrumento de consulta de Enfermagem para pessoas com Hemofilia, Cogitare Enfermagem, Volume 26, 2021).

(FERREIRA et al., Custo-análise do tratamento da hemofilia em um hemocentro público brasileiro, Caderno saúde coletiva, Volume 28, 2020).

(PACHECO et al., Infusão endovenosa domiciliar: tecnologias educativas para o cuidado à pessoa com hemofilia, ACTA Paulista de Enfermagem, 2022).

(MASSÉ, R., Culture et santé publique. Les contributions de l'anthropologie à la prevention et à la promotion de la santé. Montréal: Gaëtan Morin Éditeur; 1995).

(MELLO et al., Núcleo segurança do paciente: perfil dos recursos humanos no cenário brasileiro, ACTA Paulista de Enfermagem, Volume 34, 2021).